



> Jornal da Lilian > Boletins



OK RS 99,90  
Sem juros no cartão. À vista R\$699,00

VÍDEO

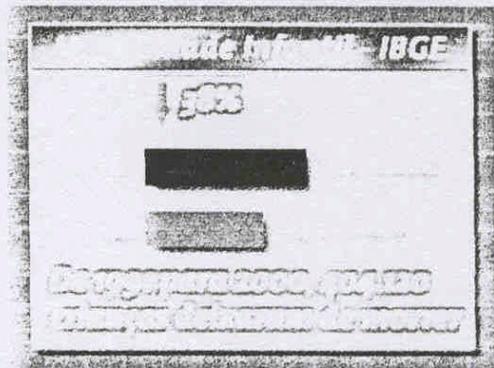
ESCOLHA O SEU PLAYER

ÁUDIO

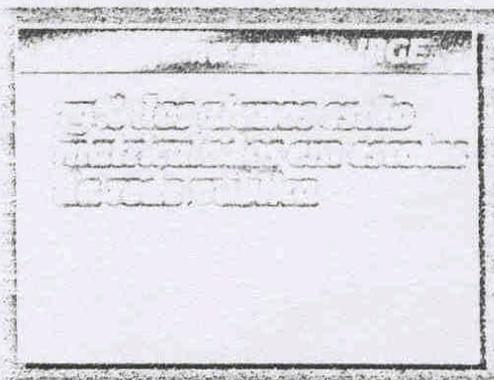
ESCOLHA O SEU PLAYER

## Nem Plano Real resolveu problema da distribuição de renda

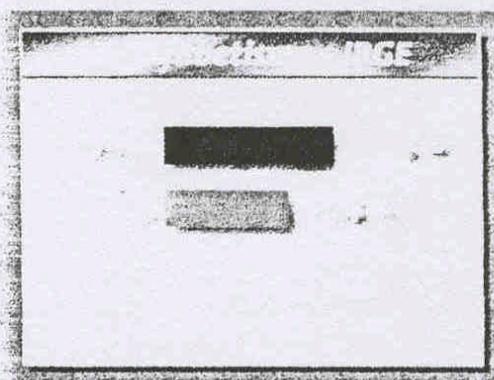
O número de crianças que morrem no Brasil diminuiu, os índices de escolaridade avançaram e, para quem não perdeu o emprego e pôde consumir, as coisas até que melhoraram na última década. Mas, com Plano Real e tudo, o problema crônico da distribuição da renda continua...crônico! No ano 2000, um quarto dos brasileiros ocupados ganhavam, no máximo, um salário mínimo, equivalente a 200 reais hoje. Os números estão no censo do IBGE, que mostrou uma queda de 38% na mortalidade infantil.



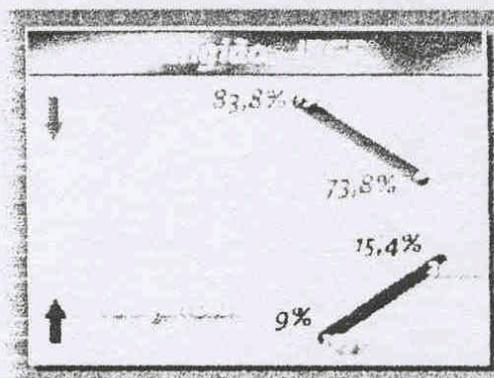
Em 1990, 48 entre mil crianças morriam antes de completar um ano de vida. Em 2000, foram 29,6 a cada mil. Isso significa que, de 1991 para 2000, 404.120 crianças menores de um ano deixaram de morrer. O resultado é melhor do que a meta estipulada pela Cúpula Mundial das Nações Unidas pela Criança para o ano 2000, que era de 32 óbitos infantis por mil nascidos vivos. A pesquisa mostra também avanços na educação pública:



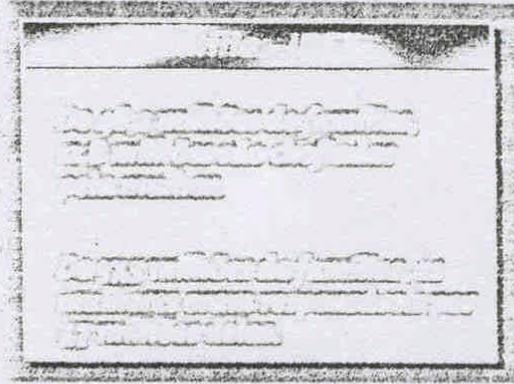
79% dos alunos estão matriculados na rede oficial. O índice de analfabetismo caiu.



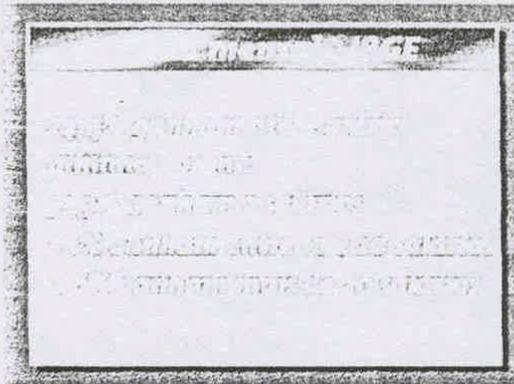
Em 91, 41,4% dos brasileiros com mais de dez anos eram considerados analfabetos ou analfabetos funcionais (os que não completaram a quarta série do ensino fundamental). Em 2000, o índice caiu para 31,4%. Preferências religiosas também foram medidas pelo IBGE.



A pesquisa mostra que caiu o número de católicos (de 83,8% em 91 para 73,8% em 2000) e cresceu o número de evangélicos (passou de 9% em 91 para 15,4% em 2000). Sobre a família brasileira, o Censo confirma que as mulheres assumem cada vez mais responsabilidade dentro de casa.



Em 91, elas comandavam 20,5% do total de 37,5 milhões de famílias (o equivalente a 7,7 milhões de famílias). Em 2000, 26,7% das famílias, de um total de 48,2 milhões, passaram a estar sob a responsabilidade da mulher (o que corresponde a 12,8 milhões de famílias). Sobre distribuição de renda, o Censo mostra que a desigualdade continua sendo nossa marca registrada:



24,4% dos brasileiros ganham até um salário mínimo (R\$ 200) por mês. A maioria (51,9%) recebe até dois salários mínimos mensalmente e apenas 5,1% dos brasileiros têm rendimento entre 10 e 20 salários. Os que ganham mais que isso somam 2,6% dos trabalhadores. O levantamento revela ainda que 36,3% dos trabalhadores não têm carteira assinada.

[Clique aqui e veja a opinião do professor Marcelo Neri, da Fundação Getúlio Vargas.](#)